



AS ASSOCIAÇÕES MÉDICAS

Tradição e Cultura

As relações que existem entre os indivíduos são os principais componentes das Sociedades. E dentro destas, tal como no âmbito das Instituições que nelas existem, não é raro que nasçam Associações - agrupamentos de indivíduos que estabeleceram entre si um relacionamento forte em redor de objectivos comuns.

O relacionamento terá que ser intenso porque dele dependem as forças que determinam a coesão da Associação e que mantêm os seus componentes congregados. E os objectivos terão que ser partilhados e perseguidos por todos porque disso depende a vitalidade e a pujança da Associação.

Na Sociedade médica as Associações que nasceram no âmbito das Instituições terão que ter como objectivos, além de outros, a conservação do património cultural e o respeito pela tradição médica dessas Instituições. O que implica necessariamente a divulgação daquele património e a prática daquela tradição.

Este é o ponto de partida para dois aspectos da vida associativa da máxima importância e nem sempre bem entendidos.

O primeiro é que as Associações, médicas ou outras, não se podem fechar sobre si próprias, reservando para o restricto número dos seus associados o conhecimento enriquecedor do património cultural da Instituição a que pertencem. Elas terão que ser abertas, terão que se dar a conhecer e terão que vir para o seio da Sociedade a que pertencem protagonizar o importante papel que querem ter, fazendo ouvir a sua voz e intervindo oportuna e eficazmente no diálogo permanente que tenta encontrar soluções ou respostas para os inúmer-

ros problemas e interrogações que a Medicina de hoje nos põe. Porque o conhecimento oferecido aos outros de um património cultural médico rico pode ser o ponto de partida para a descoberta da solução impensada ou da investigação fascinante. Este será um contributo, mesmo que ínfimo, para o progresso da Medicina.

O segundo aspecto da vida associativa que importa ponderar é o que se relaciona com a tradição médica de uma Instituição. A tendência será relacionar a tradição com imobilismo ou conservadorismo, opô-la de imediato ao progresso e incompatibilizá-los. Nada mais errado. A tradição médica da Instituição é um legado de incalculável valor, alicerce da prática assistencial que se renova e base de um programa de ensino que se revê. Como alicerce e base que é transmite-se obrigatoriamente de uns programas, assistenciais ou de ensino, para os seguintes, naturalmente mais perfeitos e adequados ao tempo em que nascem. Mas está lá sempre, é identificável, é a marca ou identidade da Instituição a que pertence é, afinal o certificado de qualidade que sempre procuramos.

Deixo-vos com duas citações relacionadas com o que escrevi:

Uma cultura só morre vítima da sua própria fraqueza

André Malraux

Acredito que o verdadeiro progresso é uma tradição que se prolonga

Michel Crépeux

F. LACERDA NOBRE